

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Folha da Tarde*

Class.: 30

Data: 08.03.80

Índios Apurinás em atrito com colonos do Acre

MANAUS (FT) — Os índios da tribo Apurinás estão em pé-de-guerra. Isso se pode presumir pelo veemente apelo feito ontem através de telegrama pelo prefeito Manuel Valdir Ávila, do município de Boca do Acre, ao deputado José Belo Ferreira, presidente da Assembleia Legislativa do Amazonas, no qual pediu imediatas providências pois, "caso contrário, poderão ocorrer mortes entre os indígenas e os colonos".

No telegrama ele salienta sua preocupação "pois a situação entre os índios e colonos é insustentável no município, causada pela ameaça da tribo de invadir as fazendas de cafezais, ocorrendo, com isso, perigo de vida para todos os colonos". O atrito registra-se no quilômetro 45 da BR-314 — Boca do Acre — Rio Branco, no Acre e os pequenos produtores — na maioria índios aculturados — podem entrar em guerra a qualquer momento, caso não sejam tomadas enérgicas providências por parte das autoridades.

O deputado José Belo Ferreira, tão logo recebeu o telegrama do prefeito de Boca do Acre, procurou manter contato telefônico com Valdir Ávila, quando tomou conhecimento da grave situação reinante entre os silvícolas e colonos. O prefeito revelou ao presidente da Assembleia Legislativa que os índios Apurinás estariam sendo insuflados por funcionários da Funai a invadir as fazendas, que, segundo o prefeito, não estão fora da reserva indígena, que margeia aquela rodovia.

Imediatamente, o deputado Belo Ferreira endereçou telegramas ao ministro do Interior, Mário Andreazza, ao governador José Lindoso e ao presidente da Funai, pedindo imediatas providências.

Ontem à tarde, o titular da 1.ª Delegacia Regional da Funai, Kazuto Kawamoto, também informou que recebeu comunicado do prefeito Valdir Ávila. O delegado manteve, então, contatos através de rádio com seus colegas de Porto Velho e Rio Branco, pedindo as devidas providências. Tão logo tomou conhecimento da situação, o sertanista Apoena Meireles, delegado regional de Porto Velho, se deslocou para a área de conflito, para, segundo explicou Kazuto, "surpreender todos que estão envolvidos na crise entre os Apurinás e os colonos".